

A importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas: revisão integrativa da literatura

The importance of psychosocial support in therapeutic communities: integrative literature review

La importancia del apoyo psicossocial en las comunidades terapêuticas: revisión integrativa de la literatura

Recebido: 21/12/2022 | Revisado: 26/12/2022 | Aceitado: 26/12/2022 | Publicado: 01/01/2023

Petrus Vinícius Tôrres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8499-6201>
Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Brasil
E-mail: petruspsico21@gmail.com

Kamila Lopes de Lira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3267-6390>
Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Brasil
E-mail: Kmilalopes_17@hotmail.com

Ruth Raquel Soares de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-0900>
Faculdade de Ensino Superior do Piauí, Brasil
E-mail: ruthraquelsoares@gmail.com

Resumo

Introdução: A utilização de substâncias psicoativas atualmente tem sido um problema social, econômico e político, de grande relevância e abrangência mundial, envolvendo diversas camadas da sociedade. *Objetivo:* analisar na literatura vigente a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas, assim como descrever as principais atuações psicológicas nesses espaços sociais e identificar como a família e a sociedade contribuem no trabalho das Comunidades Terapêuticas em relação a dependência química. *Método:* Revisão integrativa da literatura em artigos indexados nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no Scitifici Eletronic Library Online e National Library of Medicine. *Resultados:* a amostra final 12 publicações que se mostraram eficientes em relação aos temas abordados, contudo houve limitação no que tange aos benefícios do atendimento psicológico das pessoas que vivem nas comunidades terapêuticas. *Conclusão:* os profissionais que atuam nas comunidades terapêuticas precisam ter um olhar mais humanizado aos internos e familiares como sendo estes produtos de uma sociedade, que exclui e marginaliza os diferentes, assim precisam de atenção e cuidados.

Palavras-chave: Dependência química; Reabilitação psicossocial; Saúde mental; Substâncias psicoativas.

Abstract

Introduction: The use of psychoactive substances has currently been a social, economic and political problem of great relevance and worldwide scope, involving different layers of society. *Objective:* to analyze in the current literature the importance of psychosocial support in therapeutic communities, as well as to describe the main psychological actions in these social spaces and identify how the family and society contribute to the work of Therapeutic Communities in relation to chemical dependency. *Method:* Integrative literature review of articles indexed in the databases of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel, the Scitifici Electronic Library Online and the National Library of Medicine. *Results:* the final sample consisted of 12 publications that proved to be efficient in relation to the topics addressed, however there was a limitation regarding the benefits of psychological care for people who live in therapeutic communities. *Conclusion:* professionals who work in therapeutic communities need to have a more humanized look at inmates and family members as they are products of a society that excludes and marginalizes those who are different, thus in need of attention and care.

Keywords: Chemical dependency; Psychosocial rehabilitation; Mental health; Psychoactive substances.

Resumen

Introducción: El consumo de sustancias psicoactivas ha sido en la actualidad un problema social, económico y político de gran relevancia y alcance mundial, involucrando a diferentes estratos de la sociedad. *Objetivo:* analizar en la literatura actual la importancia del apoyo psicossocial en las comunidades terapêuticas, así como describir las principales acciones psicológicas en estos espacios sociales e identificar cómo la familia y la sociedad contribuyen al trabajo de las Comunidades Terapêuticas en relación a la dependencia química. *Método:* Revisión integrativa de la literatura de artículos indexados en las bases de datos de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de

Educación Superior, la Biblioteca Electrónica Científica en Línea y la Biblioteca Nacional de Medicina. *Resultados*: la muestra final estuvo conformada por 12 publicaciones que demostraron ser eficientes en relación a los temas abordados, sin embargo hubo una limitación en cuanto a los beneficios de la atención psicológica para las personas que viven en comunidades terapéuticas. *Conclusión*: los profesionales que actúan en comunidades terapéuticas necesitan tener una mirada más humanizada de los internos y familiares, ya que son productos de una sociedad que excluye y margina a los diferentes, por lo tanto necesitados de atención y cuidado.

Palabras clave: Dependencia química; Rehabilitación psicosocial; Salud mental; Sustancias psicoactivas.

1. Introdução

A utilização de substâncias psicoativas atualmente tem sido um problema social, econômico e político, de grande relevância e abrangência mundial, envolvendo diversas camadas da sociedade, desde os mais economicamente favorecidos, até os mais pobres, se mostra como um grave problema social e de saúde pública (Schneider et al. 2018).

A drogadição é um fenômeno que causa danos não só aos usuários que a utilizam, mas, principalmente, à família que muitas vezes perde seus entes queridos para traficantes, ou mesmo para as substâncias psicotrópicas, que modificam não só o psicológico e emocional dos usuários, quanto os aspectos físicos. Os pais se preocupam com toda a mudança na vida dos filhos, sem poder fazer nada para que essa situação se modifique (Bezerra, 2022).

A história das drogas se confunde com a história das primeiras civilizações, que utilizavam os psicotrópicos como forma medicinal, sendo parte de sua herança cultural e histórica, ou mesmo por meio dos seus rituais religiosos. As substâncias alucinógenas são reflexos da evolução da sociedade, que em busca dos mais variados efeitos relacionados à percepção, o pensamento, o estado de ânimo ou as emoções, recorriam a esses agentes, contudo, não se davam conta que seu uso indiscriminado causava dependência (Lopes et al. 2021).

Diante desse contexto, a incidência e os fatores relacionados ao uso de substâncias psicoativas têm sido objeto de estudos no Brasil e no mundo. Tais estudos abordam tanto o uso de drogas lícitas como álcool, cigarro e outras substâncias ilícitas, crack, maconha e cocaína (Bassani & Fernandes, 2017).

Contudo, os resultados têm causado preocupações entre os pesquisadores, por verificar que é cada vez mais cedo e mais alto o consumo de álcool e tabaco, entre os alunos do ensino fundamental e médio, já entre estudantes universitários, os estudos indicam que o consumo é maior das substâncias ilícitas como a cocaína e a maconha (Madalena & Sartes, 2018).

O contexto histórico das Comunidades Terapêuticas (CTs) é bem recente, uma vez que as primeiras unidades foram criadas no século XX em diversos países do mundo e em momentos diferentes. Trata-se de instituições de acolhimento sem fins lucrativos de caráter privado que oferecem atendimento em regime residencial aos usuários de substâncias psicoativas e dependentes químicas (Passos et al. 2020).

A importância do atendimento psicológico ao acolhido se justifica por levá-lo a refletir suas emoções em relação ao uso e abuso de substâncias psicoativas, analisando também o modo como são construídos e desenvolvidos seus relacionamentos interpessoais, para colaborar com as mudanças comportamentais que o auxiliam ter maior reconhecimento dos riscos da dependência química (Lima & Reis 2022).

O interesse pela realização do presente estudo surgiu no período do estágio em uma comunidade terapêutica, que foi possível acompanhar o dia-a-dia de familiares e dependentes químicos em relação ao uso de psicoativos e suas consequências, na qual foi despertada a curiosidade pelo tema. Durante esse período notou-se a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar para trabalhar com os acolhidos e seus familiares em relação à dependência química a fim de delimitar estratégias de enfrentamento ao uso de drogas (Roque & Rocha, 2019).

O estudo se mostra relevante por proporcionar aporte teórico para desencadear novas discussões e investigações sobre a temática, bem como na sensibilização das novas diretrizes curriculares para a saúde mental dos familiares e dependentes químicos enfatizando os temas relacionados às questões psicossociais, orgânicas e emocionais formando um profissional de

numerosas habilidades, apto a exercer a Psicologia em todos os seus segmentos e atividades com um olhar voltado para as demandas psicológicas e emocionais dos indivíduos.

Diante desse contexto o estudo tem como problema de pesquisa o questionamento sobre qual a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas. Tendo como objetivos analisar na literatura vigente a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas, assim como descrever as principais atuações psicológicas nesses espaços sociais e identificar como a família e a sociedade contribuem no trabalho das Comunidades Terapêuticas em relação à dependência química.

2. Metodologia

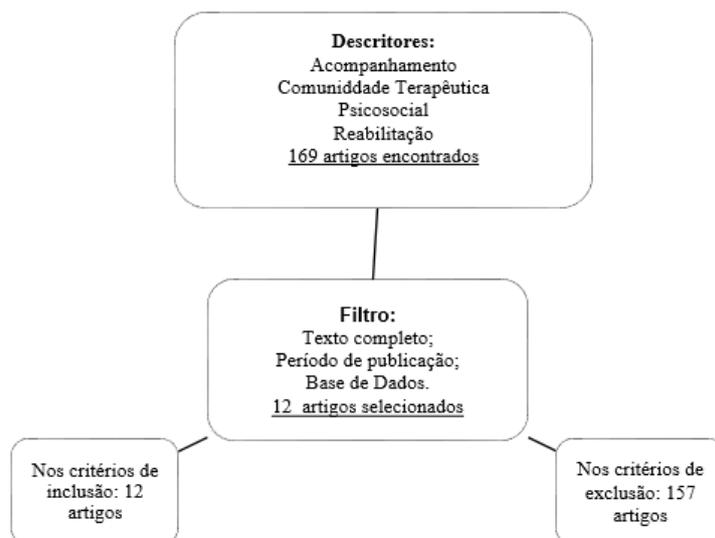
Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que é um método possibilita sumarizar as pesquisas publicadas e obter conclusões a partir da pergunta norteadora. Uma revisão integrativa bem realizada exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada nos estudos primários e apresenta as seguintes etapas: elaboração da pergunta da revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação do método (Sousa et al. 2021).

A questão de pesquisa que direcionou o presente estudo foi: qual a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas? Construída a partir da técnica de pesquisa PICO, em que P (população), são os internos da Comunidade Terapêutica; I (interesse), a importância do acompanhamento psicossocial; e o Co (contexto), Comunidades Terapêuticas (Lopes et al., 2021).

Foi realizado o levantamento bibliográfico através dos artigos indexados nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *National Library of Medicine*, (MedLine/ PubMed) utilizando os descritores: Dependência Química, Reabilitação Psicossocial, Saúde Mental. Substâncias Psicoativas, acrescido do operador booleano and.

Foram selecionados inicialmente 169 artigos na íntegra que abordam sobre a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas, nos idiomas, português e inglês, compreendidos no período de 2018 a 2022. Foram excluídos 157 artigos, pois não tinham relação direta com acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêutica e por terem sido publicados no período anterior a 2018, assim como os artigos duplicados, compondo a amostra final 12 publicações.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos estudos inclusos na revisão. Teresina (PI), 2022.



Fonte: Autores (2022).

No processamento e análise dos dados para a seleção dos artigos foram observadas algumas características dos estudos como: autores, título, base de dados, revista, objetivos, resultados e conclusão. A síntese dos dados extraídos dos artigos está apresentada de forma descritiva em tabelas, reunindo o conhecimento produzido sobre o assunto investigada na presente revisão bibliográfica. Para a análise dos estudos, utilizou-se a Análise de Conteúdo, que consiste em três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. A primeira e a segunda fases foram realizadas por meio da leitura exaustiva dos artigos, permitindo uma visão abrangente acerca do seu conteúdo. Posteriormente, na terceira fase, os resultados encontrados foram discutidos com base em diferentes autores (Minayo, 2014).

3. Resultados e Discussão

Para a seleção das publicações foi lido cada título e resumo exaustivamente para ter a confirmação se estes contemplavam a pergunta norteadora desta investigação, qual a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas? E se atendiam aos critérios de exclusão e inclusão. A busca dessa estratégia foi evidenciada no Quadro 1.

Quadro 1 - Publicações encontradas nas bases de dados, Capes, Medline e Scielo, com as palavras chaves estabelecidas Teresina (PI), 2022.

Descritores	Capes	Medline	Scielo
Acompanhamento and Comunidade Terapêutica and Psicossocial and Reabilitação.	20	40	30
Comunidade Terapêutica and Psicossocial and Reabilitação.	20	20	10
Acompanhamento and Comunidade Terapêutica and Reabilitação.	10	20	09

Fonte: Elaboração própria.

A amostra do estudo foi constituída de 12 (doze) publicações indexadas no banco de dados das citadas fontes. Foram analisadas de acordo com os critérios de inclusão, como demonstra o Quadro 2.

Quadro 2 - Caracterização do estudo de acordo com autor e ano, título, objetivos, resultados e conclusão. Teresina (PI), 2022

Autor Ano	Título	Objetivos	Resultados	Conclusão
Sanches & Vecchia (2018)	Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: revisão da literatura.	Analisar criticamente sobre como tais expressões são abordadas na literatura científica no campo de álcool e outras drogas.	As estratégias de uma inclusão digna na sociedade necessitam revolucionar as relações e deixar de se ajustar de acordo com as conveniências do capital, buscando as necessidades dos homens.	A reabilitação psicossocial remete-se frequentemente a um processo individual, enquanto a reinserção social está ligada a contextos institucionais e comunitários.
Mustafá et al. (2018)	As comunidades terapêuticas no atendimento a pessoas dependentes De substâncias psicoativas: uma revisão integrativa.	Analisar o tratamento realizado nas comunidades terapêuticas no atendimento a pessoas dependentes De substâncias psicoativas.	Os resultados evidenciam que existem diversas formas de atendimento dentro das comunidades terapêuticas, que sempre visam a melhor abordagem no paciente diante da dependência.	Conclui-se que a estrutura organizacional das comunidades terapêuticas se mostrou eficiente para o tratamento de jovens com problemas severos de dependência química.
Daldate; Soares & Pedrão (2018)	A percepção dos moradores em relação aos Serviços Residenciais Terapêuticos.	Identificar a importância das oficinas terapêuticas na Atenção Primária a Saúde.	As oficinas e a comunidade terapêutica são importantes porque possibilitam o respeito, a civilidade e a desconstrução da doença, olhando para o sujeito, sua vida e suas relações interpessoais.	Conclui-se que as oficinas terapêuticas afetam positivamente na melhora da qualidade de vida, e conseqüentemente, auxiliam o processo de reabilitação psicossocial e reinserção social do usuário em sofrimento psíquico.
Oliveira Filho; Roscoche & Mota (2019)	Implementação de horta comunitária como laborterapia para usuários de um instituto de reabilitação psicossocial.	Descrever o processo de criação e implementação de uma horta comunitária, como alternativa terapêutica.	Observou-se o interesse e envolvimento dos abrigados na atividade terapêutica.	A ação reforçou a implementação de medidas que favoreçam a inclusão e atividades que promovam autonomia entre pessoas com adoecimento psíquico.
Pelucio; Silva & Souza (2019)	A importância do acompanhamento terapêutico como estratégia de intervenção auxiliar à clínica tradicional.	Apresentar a importância do Acompanhamento Terapêutico e suas vertentes.	O acompanhamento terapêutico é importante no processo de sustentação de vínculos sociais e na participação ativa da qualidade de vida dos indivíduos com dependência química.	O profissional define a sua atuação, usando o seu referencial de escolha, atendendo tanto dentro de instituições, quanto fora delas, intervindo, usando métodos e técnicas clínicas para promover saúde e qualidade de vida para os seus acompanhados.
Barbosa et al. (2020)	Drogas psicoativas: tratamento religioso e espiritual no Contexto das comunidades terapêuticas.	Refletir sobre o tratamento religioso e espiritual empregado nas comunidades terapêuticas.	O tratamento oferecido nas Comunidades Terapêuticas tem apresentado sucesso no que tange a recuperação dos pacientes.	Conclui-se que existe sucesso na utilização da religiosidade e espiritualidade no tratamento para a utilização de substâncias psicoativa de maneira abusiva.
Prado et al. (2020)	Acompanhamento terapêutico e intervenção em rede como estratégia na atenção psicossocial.	Analisar o Acompanhamento Terapêutico e a Intervenção em Rede como dispositivos para construção da rede social/pessoal de usuário do Centro de Atenção Psicossocial.	O acompanhamento e a intervenção contribuem para maior participação social, autonomia e reorganização dos papéis familiares e tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial.	É importante a criação e fortalecimento de redes comunitárias para as pessoas em sofrimento psíquico.

Santana et al. (2021)	Perfil sociodemográfico e de dependência química dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial especializado.	Identificar o perfil sociodemo-gráfico e de dependência química dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas.	Os resultados demonstraram que os usuários procuraram o serviço espontaneamente e 34,7% (n = 125) foram encaminhados de outros serviços da rede de saúde mental do município de Lagarto.	O acompanhamento psicossocial se mostrou eficaz, uma vez que há um impacto positivo na qualidade de vida dos internos, principalmente na reinserção ao convívio social.
Silva & Alves (2021)	Estratégias de Cuidado Desenvolvidas por Profissionais da Rede de Atenção Psicossocial Diante do Uso de Substâncias Psicoativas.	Analisar as estratégias de cuidado desenvolvidas pelos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial diante do uso de substâncias psicoativas.	Foi evidenciada a compreensão que os profissionais têm sobre as pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas, assim como o entendimento sobre o tratamento realizado com estas pessoas.	Dentre as estratégias utilizadas no atendimento às pessoas de comunidades terapêuticas há o acolhimento, atendimento individual, atendimentos em grupos que contribuem para o tratamento eficaz.
Aristides & e Salvadori (2021)	A experiência de um centro de atenção psicossocial infanto juvenil regional do interior do Paraná: avanços e desafios na luta Antimanicomial.	Refletir sobre as ações que contribuíram para a melhoria na qualidade de vida dos usuários nas comunidades terapêuticas.	As comunidades terapêuticas são ferramentas sistematizadas do cuidado estabelecido entre equipe de saúde e usuário, considerando a singularidade do sujeito e a complexidade de cada caso.	Conclui-se que houve avanços significativos na integralidade do cuidado e na melhoria da qualidade de vida dos internos.
Quintas & Tavares (2021)	Entre os centros de atenção psicossocial álcool e drogas e as Comunidades Terapêuticas: o cuidado pela perspectiva dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial.	Investigar as relações e os sentidos que os usuários atribuem a esses paradigmas por meio da utilização das Comunidades Terapêuticas e dos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.	As Comunidades Terapêuticas favorecem a reinserção social, após a realização de um processo de mudança subjetiva do indivíduo que, conseqüentemente, geraria uma mudança no seu papel na sociedade.	Constatou-se que a utilização desses serviços possui pontos de convergência e divergência e que os momentos da busca por cada serviço não estão relacionados somente com uma demanda por tratamento.
Baretta; Jung & Souza (2021)	A inserção do psicólogo em uma comunidade terapêutica para dependentes químicos: um relato de experiência.	Discorrer sobre a importância, os benefícios e as dificuldades que o psicólogo abarca ao desempenhar seu trabalho na instituição.	O desenvolvimento humano é um fenômeno compreendido a partir da relação entre os elementos inter-relacionais: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo.	Conclui-se que é imprescindível conhecer e aprofundar os conhecimentos a fim de entender os motivos que levam uma pessoa a se envolver com o uso de substâncias.

Fonte: Autores (2022).

Os artigos de modo geral tiveram o objetivo de identificar a importância do Acompanhamento Terapêutico (AT) e suas vertentes, além de descrever o processo de criação e implementação de alternativas terapêuticas e discorrer sobre a importância, os benefícios e as dificuldades que o psicólogo abarca ao desempenhar seu trabalho na instituição.

Em relação aos aspectos metodológicos houve uma diversidade, contudo, oito artigos foram pesquisa de campo, do tipo qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada com frequentadores das comunidades terapêuticas, um foi relato de caso do tipo exploratório e um foi revisão integrativa da literatura.

Para Sanches e Vecchia (2018) ao se comprometer com o programa de tratamento das comunidades terapêuticas os residentes podem realizar o tratamento completo em seis a doze meses, restabelecendo o respeito, a civilidade e a desconstrução da doença, olhando para o sujeito, sua vida e suas relações interpessoais. Assim, essas instituições realizam atividades diárias a fim de estabelecer a rotina dos residentes.

Já para Mustafá et al. (2018) o acompanhamento psicossocial nas Comunidades Terapêuticas se mostrou eficaz, uma vez que há um impacto positivo na qualidade de vida dos internos, principalmente na reinserção ao convívio social, assim as oficinas terapêuticas possibilitam aos sujeitos um lugar para a fala, acolhimento e expressão subjetiva. Ressaltando a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas.

De acordo com Daldate; et al., (2018) as comunidades terapêuticas devem criar estratégias de inclusão na sociedade e assim, necessitam revolucionar as relações e deixar de se ajustar de acordo com as conveniências do capital, buscando as necessidades dos homens. Frente a esse contexto, percebe-se que essas instituições são importantes para os usuários, para a família e para a sociedade, uma vez que a reabilitação psicossocial se caracteriza como um processo que visa a ampliar os espaços de negociação do sujeito, aumentando o seu poder de sociabilização.

Colaborando com esse posicionamento foi verificado que existem diversas formas de atendimento dentro das comunidades terapêuticas, como pode ser observado nos achados de Oliveira Filho; et al., (2019) e Oliveira Filho; et al., (2019) que sempre visam a melhor abordagem no paciente diante da dependência. Assim, as oficinas desenvolvidas nesses espaços de interação social contribuem para a construção de espaços de escuta, diálogos e produções de arte e cultura, fortalecendo-se como espaço de convívio social garantia de direitos e emancipação do cidadão interno. Assim, as principais atuações psicológicas nesses espaços sociais viabilizam a reconstrução da vida do indivíduo partindo da ideia de promoção da saúde mental.

Desse modo, observou-se por meio dos achados de Barbosa et al. (2020) que o acompanhamento psicossocial tem se mostrado eficaz no tratamento e acompanhamento dos internos que buscam qualidade de vida e a cura da dependência química, seja por meio de atividades religiosas, ou terapias alternativas como o trabalho em hortas comunitárias, panificação, trabalhos manuais com pinturas e bordados. Enaltecendo a importância das comunidades terapêuticas para os usuários e a sociedade que se torna mais saudável.

Para Prado et al. (2020) as comunidades terapêuticas têm a finalidade de ajudar os residentes a resgatarem a sua cidadania, a dignidade, a responsabilidade social e a convivência familiar. Assim, esse um local em que os indivíduos buscam se reconectar com seu eu, por meio de novos padrões de vida com valores éticos, recomeço é a palavra mais utilizada pelos internos, principalmente quando se trata de comunidades religiosas cujo sucesso é alcançado pela utilização da religiosidade e espiritualidade no tratamento para a utilização de substâncias psicoativas de maneira abusiva.

Comungando desse mesmo entendimento e acrescentando que o acompanhamento terapêutico vem sendo um parceiro importante no processo de sustentação de vínculos sociais e na participação ativa da qualidade de vida dos indivíduos com dependência química, Pelucio; et al., (2019) e Santana et al. (2021) observaram que os psicólogos e demais profissionais que atuam com esse público devem estar atentos aos métodos e técnicas clínicas para promover saúde e qualidade de vida para os seus acompanhados.

Nesse sentido, foi observado por Silva e Alves (2021) que dentre as atividades mais praticadas e com melhor aceitação entre os moradores das comunidades de terapia as hortas comunitárias reforçam a inclusão e atividades que promovam autonomia entre pessoas com adoecimento psíquico servindo tanto para a distração dos internos, como também como prática profissional, para que ao sair das comunidades possam continuar o trabalho na sua própria casa e gerar renda familiar.

Portanto, o estudo de Aristides e Salvadori (2021) relacionado ao acompanhamento e a intervenção nas comunidades terapêuticas contribuem para maior participação social, autonomia e reorganização dos papéis familiares e tratamento nos CAPS, uma vez que ao conseguirem vencer o vício, os CAPS passam a ser apenas como locais de controle e acompanhamento para que não haja recidivas.

De acordo com Quintas e Tavares (2021) tanto o atendimento nos CAPS, quanto nas comunidades terapêuticas devem cuidar para que as regras sejam cumpridas sem exceção, para que não haja repreensão e privilégios ou prestígios em caso de descumprimento das normas estabelecidas pela comunidade. Desse modo, a comunidade organizada propicia o crescimento do residente devido a interferência no comportamento, tendo a equipe multidisciplinar e os residentes um trabalho em conjunto de modo a produzir resiliência ante a sua história de vida e problemas emocionais, como também habilidades sociais na comunidade terapêutica.

Já para Baretta; et al., (2021) é importante reforçar não apenas a atuação dos psicólogos, mas da família e da comunidade, para que o desenvolvimento humano seja compreendido como fenômeno a partir da relação com os quatro elementos inter-relacionais: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo. Assim, grupos como o amor exigente se tornam fundamentais no processo de cura e ressocialização.

Os estudos se mostraram eficientes em relação aos temas abordados, contudo houve limitação no que tange aos benefícios do atendimento psicológico das pessoas que vivem nas comunidades terapêuticas e as principais intervenções dessa atuação, pois muitos estudos apenas identificaram as características sociodemográfica dessa população, sem evidências mais substanciais em relação aos aspectos psicológicos.

4. Conclusão

O trabalho desenvolvido nas comunidades terapêuticas permeou o tema central desta pesquisa, principalmente no que tange a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas, uma vez que se trata de um tema de grande relevância acadêmica e social, visto que o psicólogo nas comunidades terapêuticas auxilia o acolhido a refletir sobre os sentimentos envolvidos em relação ao uso e abuso de substâncias psicoativas.

Embora, as publicações selecionadas não descreveram minuciosamente a atuação do psicólogo nas comunidades terapêuticas foi possível observar que o trabalho realizado pela equipe multidisciplinar, na qual esse profissional faz parte, é de relevância e contribui significativamente para o desenvolvimento de sentimentos e emoções positivas entre os internos.

De modo que, parte dos objetivos pretendidos foi alcançada uma vez que foi possível conhecer as estratégias de enfrentamento ao uso de drogas, como as hortas comunitárias, as oficinas terapêuticas, as dinâmicas e tantas outras estratégias realizadas nesses espaços interacionistas.

Foi possível observar também como a família e a sociedade contribuem no trabalho das Comunidades Terapêuticas em relação a dependência química. De modo, que essa parceria vai além do cuidado em si, mas se trata de um projeto solidário que agreguem usuários, família e profissionais da comunidade terapêutica na assistência humanizada e diferencial.

Com esse estudo foi possível analisar na literatura vigente a importância do acompanhamento psicossocial nas comunidades terapêuticas, o que se acredita que colaborará para que os profissionais que atuam nas comunidades terapêuticas

tenham um olhar mais humanizado aos internos e familiares, uma vez que os mesmos são produtos de uma sociedade, que exclui e marginaliza os diferentes, assim precisam de atenção e cuidados.

Sugere-se que sejam realizados estudos posteriores em Comunidades Terapêuticas, para avaliar o perfil sociodemográfico dos usuários dessas instituições, assim como as estratégias utilizadas pelos psicólogos para colaborar com o processo de tratamento dos dependentes químicos.

Referências

- Aristides, J. L., & Salvadori, T. T. (2021). A experiência de um centro de atenção psicossocial infanto juvenil regional do interior do Paraná: avanços e desafios na luta antimanicomial". *Brazilian Journal of Health Review*, 4(4), 18084-18096.
- Barbosa, D., Gomes, A., Paes, L., Gomes, M., & de Paula, G. (2020). Drogas psicoativas: tratamento religioso e espiritual no contexto das comunidades terapêuticas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(2), 456-461.
- Baretta, T. A., Jung, S. I., & Souza, A. P. L. D. (2021). A inserção do psicólogo em uma comunidade terapêutica para dependentes químicos—um relato de experiência. *Boletim Entre SIS*, 6(1), 3-22.
- Bassani, M. A., & Fernandes, F. C. (2017). Psicologia clínica ambiental em comunidades terapêuticas: intervenção por meio de capacitação profissional. *Revista do NUFEN*, 9(1), 77-88.
- Bezerra, C. (2022). A importância do centro de atenção psicossocial na saúde mental: uma revisão integrativa (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte).
- Dadalte, A. C., Soares, E. J. P., & Pedrão, L. J. (2017). A percepção dos moradores em relação aos Serviços Residenciais Terapêuticos: satisfação, liberdade e novo núcleo familiar. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* (Edição em Português), 13(4), 213-220.
- Lima, M. M. G., & Reis, L. P. C. (2021). A família do usuário de álcool e outras drogas nos serviços de saúde: revisão integrativa The family of users of alcohol and other drugs in health services: an integrative review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(5), 23440-23460.
- Lopes, L., Jorge, M. S. B., Silva, D. M. F., Souza, D. B. C., Oliveira, R. S., Barroso, P., & Lourinho, L. (2021). O cuidado em saúde mental no centro de atenção psicossocial(caps) em tempos de Covid-19: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(11).
- Madalena, T. S., & Sartes, L. M. A. (2018). Usuários de crack em tratamento em Comunidades Terapêuticas: perfil e prevalência. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 21-36.
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (14a ed.). Hucitec.
- Mustafá, A., Moreira, V., Torres, R., Carvalho, I., Silva, A., & Amaro, A. (2018). As comunidades terapêuticas no atendimento a pessoas dependentes de substâncias psicoativas: uma revisão integrativa Case report. *J Business Techn.*:7(1): 15-32.
- Oliveira Filho, P. R. V., Roscoche, K. G. C., & Mota, R. G. (2019). Implementação de horta comunitária como laborterapia para usuários de um instituto de reabilitação psicossocial. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, 7(2).
- Passos, R. G., de Farias, J. S., da Silva Gomes, T. M., & de Araujo, G. D. C. L. (2020). Comunidades terapêuticas e a (re) manicomialização na cidade do Rio de Janeiro. *Argumentum*, 12(2), 125-140.
- Pelúcio, L. M., Silva, J. C. D. A., & Souza, R. Â. D. A. (2019). A importância do acompanhamento terapêutico como estratégia de intervenção auxiliar á clínica tradicional.
- Prado, F. K. M., Lourenço, M. A. D. M., Souza, L. B. D., Placeres, A. F., Cândido, F. C. D. A., Zanim, G., & Fiorati, R. C. (2020). Acompanhamento terapêutico e intervenção em rede como estratégia na atenção psicossocial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Quintas, A. C. D. M. O., & Tavares, P. D. S. P. B. (2021). Entre Caps AD e Comunidades Terapêuticas: o cuidado pela perspectiva dos usuários de um Caps AD. *Saúde em Debate*, 44, 198-209.
- Roque, C. A. O., & da Rocha Guimarães, R. R. (2019). Redução de danos: estratégias de cuidado em centro de atenção psicossocial álcool e drogas. *DIVERSIDADE*, 7.
- Sanches, L. R., & Vecchia, M. D. (2018). Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: revisão da literatura. *Psicologia & Sociedade*, 30.
- Santana, G. V., Santos, J. L. S., de Jesus Santos, J. M., de Jesus Alves, L., de Menezes, A. F., & Freitas, C. K. A. C. (2021). Perfil sociodemográfico e de dependência química dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial especializado. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas* (Edição em Português), 17(4), 7-13.
- Schneider, J. A., Limberger, J., Novello, B. M., & Andretta, I. (2018). O papel da reabilitação psicossocial no tratamento de usuários de crack. *Aletheia*;49(1):30-6. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942016000100004#:~:text=A%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20psicossocial%20prediz%20uma,%2C%20%26%20Almeida%2C%202008>.
- Silva, M. M., & Alves, R. B. (2021). Estratégias de cuidado desenvolvidas por profissionais da rede de atenção psicossocial diante do uso de substâncias psicoativas. *Revista Psicologia e Saúde*, 145-159.
- Sousa, A., Jorge, M. S. B., Silva, D. M. F., Souza, D. B. C., Leitão, C. S., Barroso, P., & Lourinho, L. (2021). Management of the psychosocial care network: an integrative review. *Research, Society and Development*, 10(11),